



**Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)**

Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2

Atena
Editora
Ano 2020



**Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)**

Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração de empresas: estratégia e processo decisório
2 / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-600-3

DOI 10.22533/at.ed.003200312

1. Administração de empresas. 2. Processo. I. Silva,
Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A obra “Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2”, publicada pela Atena Editora, reúne um conjunto de vinte capítulos que abordam diferentes temas que permeiam o campo da administração, com foco em estratégia e processo decisório. Destaca-se que compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e a consolidação da ciência da administração, possibilitando a construção de um arcabouço teórico robusto e útil para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial.

Nesse contexto, este livro emerge como uma fonte de pesquisa rica e diversificada, que explora a administração em suas diferentes faces, abrangendo estudos desenvolvidos em diferentes contextos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IMPACTOS DO GERENCIAMENTO LINEAR EM PROJETOS DE INOVAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A INDÚSTRIA DE LINHA BRANCA

Robinson Aurélio Miolo
Antonio Wendell de Oliveira Rodrigues
Tecia Vieira Carvalho
André Luiz Carneiro de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.0032003121

CAPÍTULO 2..... 15

O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO: ESTUDO DE CASO DE UMA EMPRESA BRASILEIRA DO SETOR DE BISCOITOS E MASSAS ALIMENTÍCIAS

Érica da Cunha Pinheiro
Laura Marina Valencia Niño

DOI 10.22533/at.ed.0032003122

CAPÍTULO 3..... 34

CULTURA ORGANIZACIONAL E ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO PÓS-AQUISIÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO

Claudio Luis Costa Mello
Luis Fernando Filardi Ferreira
Bianca de Assis Rangel Sá
Matheus dos Santos
Renato Souza dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.0032003123

CAPÍTULO 4..... 51

GOVERNANÇA CORPORATIVA EM UMA INDÚSTRIA DE CALÇADOS

Camerino Lopes Furtado
Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino
Clayton Robson Moreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0032003124

CAPÍTULO 5..... 70

A IMPORTÂNCIA DA CONTROLADORIA PARA AS ORGANIZAÇÕES: UM COMPARATIVO ENTRE UM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA E UMA EMPRESA PRODUTIVA

Osnei Francisco Alves
Daniel Massakazu Onaka

DOI 10.22533/at.ed.0032003125

CAPÍTULO 6..... 83

MUDANÇAS NO SIMPLES NACIONAL E SEU IMPACTO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ALTO SERTÃO DA PARAÍBA

Jonatan da Costa
Luiz Carlos Lunguinho de Moraes
José Inácio Lopes Lima

Antoniél dos Santos Gomes Filho
Márcio Henrique Marques da Cunha
Ednael Macedo Felix

DOI 10.22533/at.ed.0032003126

CAPÍTULO 7..... 96

PEQUENOS NEGÓCIOS ADMINISTRADOS POR EMPREENDEDORES COM BAIXA ESCOLARIDADE: UM ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES NA GESTÃO

Jéssica Fernanda Pinheiro dos Santos Mendes
Alberto Paschoal Trez

DOI 10.22533/at.ed.0032003127

CAPÍTULO 8..... 108

O MARKETING EMPREENDEDOR EM REDES: UMA ANÁLISE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RAMO DA CONFEITARIA ARTESANAL

Paola Rosano Rodrigues
Cristiane Ferreira de Souza Araujo
Paulo Vanderlei Cassanego Junior

DOI 10.22533/at.ed.0032003128

CAPÍTULO 9..... 128

FOMENTO A LAS EXPORTACIONES DE PEQUEÑOS AGRICULTORES EN EL DEPARTAMENTO DEL META- COLOMBIA

Manuel Antonio Moreno Riveros
Dayan Camila Pulido
Kilian Esther Sierra
Cristian Orlando Avila Quiñones

DOI 10.22533/at.ed.0032003129

CAPÍTULO 10..... 143

A PSICODINÂMICA DO TRABALHO EM POLOS TURÍSTICOS DA CIDADE DE FORTALEZA: TRAMAS PSICOSSOCIAIS EM DIFERENTES AMBIENTES DE TRABALHO

Roberta Dutra de Andrade
Gisele Aparecida Chaves Antenor
Carlos Ítalo de Oliveira
Fabiola Gomes Farias

DOI 10.22533/at.ed.00320031210

CAPÍTULO 11..... 163

PROCESSO DECISÓRIO PARA INTERIORIZAR AÇÕES DEMOCRATIZANDO CONHECIMENTO: É UMA QUESTÃO DE RAZÃO, POSSIBILIDADE OU PROBABILIDADE?

Simone de Souza Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.00320031211

CAPÍTULO 12..... 185

RELAÇÕES EXISTENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DESEMPENHO E

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Fernanda Nadal

DOI 10.22533/at.ed.00320031212

CAPÍTULO 13..... 199

ECONOMIA CIRCULAR: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Élida da Silva Pereira

Luan Gomes Ribeiro

Alexandre Jorge Gaia Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.00320031213

CAPÍTULO 14..... 213

A INFLUÊNCIA DA SUSTENTABILIDADE NA DECISÃO DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE NO SETOR AUTOMOTIVO

Túlio Gonçalves Gomes

Marcílio Ribeiro Borges

Fabiane de Deus Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.00320031214

CAPÍTULO 15..... 231

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SUSTENTÁVEL UTILIZANDO A FERRAMENTA *FLOURISHING BUSINESS CANVAS*

Josanne Cristina Ribeiro Ferreira Façanha

Glailton Robson Costa Pinto

Inácio Ferreira Façanha Neto

DOI 10.22533/at.ed.00320031215

CAPÍTULO 16..... 252

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO APLICADO A EMPRESA JÚNIOR DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA UFRPE

Jéssica Natália da Silva Barbosa

Matheus Silvestre Silva

Isabella de Barros Ferreira

Cristiani Viegas Brandão Grisi

Adriano da Silva Marques

DOI 10.22533/at.ed.00320031216

CAPÍTULO 17..... 265

PROSPECÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE ENSINO SUPERIOR

Marcelo da Costa Borba

Josefa Edileide Santos Ramos

Bibiana Melo Ramborger

Elenice da Silva Moraes

Andréa de Fátima de Oliveira Rêgo

Alessandra Carla Ceolin

João Armando Dessimon Machado

DOI 10.22533/at.ed.00320031217

CAPÍTULO 18.....279

USABILIDADE DOS PORTAIS CORPORATIVOS DIRECIONADOS À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO

Marcos Vinícius Mendonça Andrade

Sandra Lopes Coelho

Anderson Alves Vianna

DOI 10.22533/at.ed.00320031218

CAPÍTULO 19.....292

A PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE A UTILIZAÇÃO DE BLOGS E MAPAS CONCEITUAIS COMO FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA ENSINO E APRENDIZAGEM

Rosa Amelita Sá Menezes da Motta

Biancca Scarpeline de Castro

Altemar Sales de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.00320031219

CAPÍTULO 20.....308

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE O PAPEL DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE SEUS ALUNOS

Alipi Emilio Ribeiro Lopes

Jeferson Margon

DOI 10.22533/at.ed.00320031220

SOBRE O ORGANIZADOR.....320

ÍNDICE REMISSIVO.....321

CAPÍTULO 13

ECONOMIA CIRCULAR: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 21/09/2020

Élida da Silva Pereira

Universidade do Estado do Pará
Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/5677374119852128>

Luan Gomes Ribeiro

Universidade do Estado do Pará
Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/5310846309410565>

Alexandre Jorge Gaia Cardoso

Universidade do Estado do Pará
Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/1140614452676580>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo geral analisar a percepção dos acadêmicos do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade do Estado do Pará acerca da Economia Circular. A metodologia aplicada teve abordagem quantitativa, classificada como descritiva. Os dados foram analisados por meio de frequências relativas e da análise fatorial exploratória. Os resultados mostram que os alunos do curso não conhecem o termo “Economia Circular”, entretanto, quando indagados acerca das disposições inseridas no campo da sustentabilidade, da gestão de recursos e resíduos, e do meio ambiente os discentes se posicionaram de modo crítico, favoráveis e exigentes quanto às demandas provenientes da

sustentabilidade podendo, inclusive, atuar como líderes na socialização e debate de questões sustentáveis junto ao governo, sociedade e empresas.

PALAVRAS-CHAVE:

Sustentabilidade, Liderança.

Secretário,

CIRCULAR ECONOMY: THE EXECUTIVE SECRETARIAL ACADEMICS PERCEPTION OF UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

ABSTRACT: This article aims to analyze the executive secretarial academics perception of Universidade do Estado do Pará about Circular Economy. The methodology used had a quantitative approach and classified as descriptive. Data was analyzed using the relative frequencies and exploratory factor analysis. The results show that the students of the course do not know the term “Circular Economy”, however, when asked about the provisions inserted in the field of sustainability, resource and waste management, and environment the students were critical positioned, favorable and demanding about sustainability demands, including, act as leaders in the socialization and debate sustainable issues with the government, society and companies.

KEYWORDS:

Leadership.

Secretary,

Sustainability,

1 | INTRODUÇÃO

A Economia Circular consiste em um modelo econômico que preza pela restauração e transformação de bens que estão no final de sua vida útil em recursos para novos procedimentos que são geridos com o intuito de preservar sua utilidade e valor pelo máximo de tempo possível, oferecendo, assim, benefícios tanto para a economia do país quanto para também o meio ambiente e a saúde da comunidade (Stahel, 2016; Ellen MacArthur Foundation [EMF], 2010).

O modelo de Economia Circular assume um novo conceito estratégico que foca muito além da política dos três R's – Reduzir, Reutilizar e Reciclar – e reanalisa as atuais práticas econômicas lineares da sociedade (extrair matéria prima, transformar em produto, distribuir o produto, consumir e descartar), expandindo para novos vieses de reaproveitamento, renovação, restauração e regeneração, uma vez que o atual modelo começa a estar ameaçado em razão da disponibilidade de recursos naturais limitados (Leitão, 2015; Ribeiro, 2018).

É válido citar que aprender a adaptar-se de forma inteligente quanto ao uso e reuso de recursos naturais finitos é uma alternativa interessante para muitos profissionais que se preocupam com a sustentabilidade, visto que, para Brown (2002, p.77), “se uma economia pretende manter o progresso, deve satisfazer os princípios básicos da ecologia. Se não, declinará e eventualmente colapsará”; não obstante, possibilita chamar atenção dos profissionais que são alheios ou desconhecem os efeitos da escassez de matérias-primas não renováveis na economia planetária.

A comunidade acadêmica é a base para enxergar e perceber de forma detalhada esta nova economia que se desenvolve, logo, pressupõe-se que um profissional como o secretário executivo, multifacetado e ensinado a lidar e a crescer com as adversidades do cotidiano em seu ambiente de trabalho, esteja atualizado e atento para a questão da economia circular, portanto, a necessidade de investigação quanto ao seu entendimento e atuação como líder neste cenário econômico global.

O principal objetivo do referido estudo é analisar a percepção dos discentes do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade do Estado do Pará (UEPA) acerca da Economia Circular, além de: mostrar as percepções dos acadêmicos de secretariado quanto às possibilidades de atuação do profissional como facilitador ou líder na discussão do tema Economia Circular além de identificar práticas e/ou ações de secretários executivos no campo da Economia Circular.

Considerando que a esfera sustentável da economia vem sendo intensamente debatida ao longo dos anos, tanto em conferências mundiais, como no meio empresarial, acadêmico e pela sociedade de um modelo geral, é de fundamental importância que tal viés venha a ser discutido também dentro do curso de Secretariado, de modo a fomentar a discussão do tema por meio de produção científica, disponibilizando acervo de pesquisa aos profissionais do curso e a sociedade.

Sendo assim, a realização deste trabalho justifica-se pela necessidade de tal relevância de compreensão ao tema pelos alunos do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade do Estado do Pará, sob uma ótica de cidadãos e futuros profissionais da área com conscientização de um comportamento ambiental sustentável.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Azevedo (2015, p. 2):

A economia circular, ou economia restaurativa por natureza, é um conceito nascido na década de 70, que pressupõe a ruptura do modelo econômico linear (extrair, transformar e descartar), atualmente aplicado pela grande maioria das empresas, para a implantação de um modelo no qual todos os tipos de materiais são elaborados para circular de forma eficiente e serem recolocados na produção, sem perda da qualidade.

No modelo circular, produtos e serviços são criados para transitar de forma eficiente, uma vez que os materiais técnicos são restituídos na produção sem a perda de sua qualidade, e os materiais biológicos regressam para a cadeia de alimentos e agricultura (Azevedo, 2015; Mota & Guelere, 2017).

Os ciclos biológicos funcionam a partir da compostagem e digestão anaeróbica de alimentos e outros materiais de base biológica, à exemplo da madeira e do algodão, assim retornando ao sistema. Por outro lado, os ciclos técnicos “recuperam e restauram produtos, componentes e materiais através de estratégias como reuso, reparo, manufatura ou, em última instância, reciclagem” (EMF, 2012; Araújo & Queiroz, 2017).

Os princípios da Economia Circular são: a) os resíduos em geral devem ser tratados como um recurso valioso; a coleta, a triagem e a reciclagem de produtos e materiais descartáveis devem ser atividades rotineiras; os produtos e materiais devem ser concebidos visando uma possível reutilização; a transformação dos produtos em novas matérias-primas ou em outros produtos de melhor qualidade seja uma atividade comumente empregada (Rassa, 2017).

O *cradle to cradle*, que em português significa “do berço ao berço”, tem como ideia eliminar a concepção de lixo a partir do princípio de que todos os resíduos se equiparam a “alimentos” que serviriam de base para a produção de bens de consumo seguros para os seres humanos e para o meio ambiente, além de eficientes, e renováveis pelo intermédio de metabolismos biológicos e técnicos (EMF, 2010).

Para Cavalcante, Preto, Pereira e Figueiredo (2012, p. 258):

Uma empresa, assim como um produto devem ser vistos como células ativas em meio a um conjunto de relações com o meio ambiente, sendo que a empresa gera poluição em sítios de produção geograficamente definidos e o produto pode ser visto como um poluidor nômade.

O pensamento do berço ao berço baseia-se no princípio de manter todos os materiais em ciclos contínuos de reaproveitamento a partir dos seus resíduos que serviriam como “matéria-prima” na produção de novos produtos (McDonough & Braungart, 2002).

Gejer e Tennenbaum (2017) desenvolveram três princípios fundamentais baseados no modelo *cradle to cradle* para que o design desenhe produtos eco-efetivos. São eles: a) resíduos são nutrientes; b) utilizar a fonte solar ilimitada e c) celebrar a diversidade.

Em relação aos resíduos não nutrientes quando um produto for desenhado é importante que o profissional saiba a composição dos materiais e verifique as suas propriedades com os fornecedores, visto que tais produtos e sistemas devem retornar como nutrientes para seus ciclos técnicos e biológicos. Quanto à fonte de energia solar ilimitada o objetivo é que uma empresa produza toda a energia que consome e se torne autossuficiente, entretanto, em uma visão mais positiva e sustentável, as instituições podem se utilizar de forças provenientes do sol como fonte de energia, a exemplo das energias eólica, hidráulica, entre outras. O enriquecimento de processos e materiais de cada ambiente se dão devido ao fortalecimento de sistemas industriais e biológicos através da biodiversidade, que interage com o meio externo e dá espaço para que a natureza se desenvolva entorno do mesmo (Gejer & Tennenbaum, 2017).

Entre os diversos fatores que justificam a transição para a Economia Circular destacam-se: a) a crescimento populacional, uma vez que se estima que até 2030 mais de 5 bilhões de pessoas ascendam para a classe média; b) padrões de consumo orientados ao desperdício, automóveis que passam 92% do tempo estacionados, 31% de alimentos desperdiçados, escritórios utilizados entre 35-50% do tempo; c) os avanços tecnológicos que permitiram a oferta de modelos de negócios alternativos, ou seja, as pessoas acessam serviços ao invés de adquirem produtos, como por exemplo: alugueis, compartilhamentos de escritórios, veículos, entre outros (EMF, 2015, p. 3)

Lacy e Rutqvist (2015) pregam que uma transição para a economia circular seria uma reformulação extrema da relação entre clientes, mercado e matérias-primas, tornando-se uma grande revolução na economia mundial nos próximos anos.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Segundo Fonseca (2002), a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno e as relações entre as variáveis, portanto, a presente pesquisa teve abordagem quantitativa em virtude da necessidade de quantificação numérica dos dados adquiridos por meio da realização do levantamento de campo.

Para Gil (2019), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis, portanto, neste trabalho a pesquisa foi classificada como descritiva, uma vez que procurou descrever as dimensões analíticas e variáveis que compõem

o fenômeno economia circular na percepção dos graduandos do curso de secretariado executivo da Universidade do Estado do Pará, a unidade de análise foi a individual, o nível de análise foi o grupal, a perspectiva do estudo foi sincrônica, pois foi estudado o fenômeno na atualidade.

Para Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e outros. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto, já para Gil (2019) em pesquisas de levantamento de campo procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados selecionados”, mas também, nesse modelo não são levados em consideração a totalidade do universo de pesquisa, visto é considerado apenas uma amostra dessa população, logo, tornando-se objeto de investigação, portanto, neste trabalho o método utilizado foi o bibliográfico com apoio do levantamento de campo.

A amostra para a pesquisa foi selecionada a partir de um universo de 149 alunos regularmente matriculados no curso (informação obtida com o então coordenador do curso de Secretariado da UEPA, Marcelo Correa, no mês de outubro/2018), a técnica usada para a seleção da amostra foi a amostragem não probabilística por conveniência, a qual é escolhida pelo pesquisador em razão da facilidade para coleta dos dados, resultando em um total de 90 alunos que aceitaram fazer parte do estudo e preencher os questionários do trabalho. A coleta de dados aconteceu no período de 06 de novembro a 23 de novembro de 2018.

O instrumento utilizado para coleta de dados se deu pela aplicação de um questionário contendo 20 afirmações considerando o padrão de respostas através da escala de likert de cinco pontos. As questões versaram sobre a percepção do secretário executivo sobre o assunto economia circular, consumo de produtos industrializados, gestão de resíduos e papel do governo, empresa e sociedade sobre práticas sustentáveis. Com a finalidade de obter maior participação da comunidade acadêmica, além de abstrair maiores taxas de respostas, optou-se pela aplicação, em sua grande maioria, de questionários tradicionais presenciais, uma vez que a taxa de retorno é maior se comparado a formulários eletrônicos.

Para Meirelles (2012, p. 68), a escala de likert é comumente usada em pesquisas de opiniões e questionários, tendo como objetivo estimar o grau de anuência a determinada resposta e/ou afinidade do entrevistado com uma afirmação relacionada a certo atributo que se quer avaliar, portanto, a soma dos itens permite a mensuração de presença ou ausência de atributos e também da intensidade atribuída a um indivíduo, a uma amostra ou para uma população como um todo.

Assim, para cada afirmação o respondente teria que marcar a opção que melhor representasse sua opinião de acordo com a escala **DC** para discordo completamente, **DP**

para discordo parcialmente, **I** para indiferente, **CP** para concordo parcialmente e **CC** para concordo completamente.

Para compreensão e análise dos dados, os questionários físicos foram convertidos em eletrônicos através do uso do Google Formulários; a utilização dessa ferramenta possibilitou a tabulação por meio da estatística descritiva, com frequências absoluta e relativa; posteriormente foi aplicada a análise multivariada de dados, em especial, com o emprego da técnica de Análise Fatorial Exploratória (AFE). Fávero, Belfiore, Chan e Silva (2009) classificam a análise fatorial como um método multivariado de correlacionamento de variáveis, visando simplificar ou reduzir dados encontrando semelhanças percebidas.

Para verificar se a análise fatorial exploratória apresentava as condições mínimas de aplicação ao estudo foram aplicados os testes Kayser-Meyer-Olkin (KMO) e de Esfericidade de Bartlett.

O teste Kaiser-Meyer-Olkin “avalia a adequação da amostra quanto ao grau de correlação parcial entre as variáveis, que deve ser pequeno” (Fávero et. al, 2009, p. 241), enquanto que o teste de Bartlett é uma maneira de analisar a matriz de correlações e examinar a conformidade da análise fatorial (Fávero et. al, 2009).

Na modelagem, utilizaram-se 12 variáveis associadas aos valores e princípios da Economia Circular, aos quais: (SSAGCS) considero importante que a temática da sustentabilidade seja abordada na grade curricular do curso de secretariado na UEPA; (SAIPST) o secretário pode ajudar a implementar práticas sustentáveis no ambiente de trabalho; (CMBPC) considero que o mercado está cada vez mais em busca de profissionais conscientes; (QCVMSR) quanto maior o ciclo de vida (tempo de utilidade) de um produto melhor para a sustentabilidade dos recursos; (ERGDEM) é responsabilidade do governo em definir a forma de eliminação de materiais que não tem mais uso; (ERSDEM) é responsabilidade da sociedade em definir a forma de eliminação de materiais que não tem mais uso; (EREDEM) é responsabilidade da empresa em definir a forma de eliminação de materiais que não tem mais uso; (MSUDJL) materiais sem utilidade devem ser jogados no lixo; (REDAVP) a responsabilidade de uma empresa só deve ir até a venda do seu produto; (PSUDSE) um produto sem utilidade de uso deve ser imediatamente descartado / eliminado; (EDMBCP) a empresa deve manter baixo os seus custos de produção; (CSDCPA) o curso de secretariado desenvolveu em mim uma consciência para a preservação ambiental.

Para a tabulação dos dados da pesquisa foram utilizados os softwares Excel do pacote Office e o SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), em português, Suporte Estatístico para Ciências Sociais.

4 I APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Análise Estatística Descritiva

A análise e interpretação do questionário permitiu fazer inferências quanto ao descarte de resíduos, ao gerenciamento, a sociedade e a responsabilidades voltados a temática de economia circular na percepção dos graduandos do curso de secretariado executivo trilingue da Universidade do Estado do Pará.

Em relação ao descarte foi possível depreender que 87% dos sujeitos da pesquisa acreditam que um produto sem utilidade deve ser reutilizado/reaproveitado quando puder ser, e, quando não puder, a maior responsável por definir o melhor destino para tal resíduo é o próprio fabricante, segundo a percepção de 94%. Corroborando com a análise, Eijk e Joustra (2017) afirmam que, no modelo econômico linear, os clientes adquirem os bens de consumo e em seguida os rejeitam sem se importar com a matéria-prima utilizada durante processo de fabricação destes bens.

Em relação ao gerenciamento, 52% dos estudantes acreditam que as empresas devem manter seus custos de produção reduzidos, 99% concordam que as mesmas devem analisar o impacto de seus produtos ao meio ambiente e para 77% a responsabilidade de uma empresa deve ir além da venda de seus produtos. A Confederação Nacional da Indústria [CNI] (2018) reforça a ideia de que o atual modelo econômico linear, do ponto de vista organizacional, tem como base a redução de custos, sem se importar com a prestação de serviços melhores e produtos de melhor qualidade.

No aspecto sociedade, a percepção dos graduandos mostra que para 58% a quantidade de produtos fabricados não interfere de forma tão significativa quanto à melhoria na vida das pessoas, 63% acreditam que a vida das pessoas não melhoraria com base na quantidade de produtos que ela consome. Assim, é considerável que parte da população já se preocupa com as questões ambientais, bem como da quantidade de produtos fabricados e consumidos; ademais, conforme pontua Arjen Uijterlinde (2017), a transição para a economia circular começaria pela população, por meio da educação.

Ainda que pouco expressiva em comparação as outras afirmações, a maioria não acredita que o curso de Secretariado Executivo Trilingue da UEPA os estimulou no desenvolvimento de uma consciência ambiental, o que complementa os resultados da afirmativa seguinte, ao qual mais da metade acredita que o mercado de trabalho visa profissionais conscientes, uma vez que, na percepção dos alunos, o respeito ao meio ambiente está intimamente ligada à economia de uma organização.

Quanto à responsabilidade, os discentes do curso acreditam que esta quanto ao descarte dos materiais sem utilidade é tanto do governo quando da sociedade; dentre as medidas adotadas pelo governo se pode destacar a iniciativa pela promulgação da Lei nº 12.305 que visa acerca da Política Nacional de Resíduos Sólidos, implementada com objetivo de garantir a gestão eficiente dos resíduos através da eliminação dos “lixões a céu

aberto” e a introdução dos aterros sanitários, os quais devem promover ações concretas com vistas a reduzir os impactos ambientais e trazer benefícios na área da saúde (Ventura, 2015).

É perceptível também que, de acordo com as respostas tabuladas, na visão dos alunos, o curso de secretariado, assim como no código de ética do profissional, deveria abordar em sua grade curricular a temática sobre sustentabilidade, visto que a maioria dos discentes concorda que o secretário executivo pode ser um facilitador na hora de colocar em prática o conhecimento sustentável no local de trabalho.

4.2 Análise Fatorial Exploratória

O valor do teste de KMO (Tabela 1) teve uma resultância de 0,888, ou seja, superior ao mínimo de 0,500 como indicado por Fávero et al. (2009), comprovando a boa adaptação da amostra quanto ao método de Análise Fatorial. Enquanto o teste de Esfericidade de Bartlett reafirmou o diagnóstico (uma vez que a matriz de correlações não é uma matriz identidade), com um qui-quadrado aproximadamente de 1866, 837, com 66 graus de liberdade e 0,00 de significância (menor que 5%).

| | | |
|---|---------------------|----------|
| Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem. | | ,888 |
| Teste de esfericidade de Bartlett | Aprox. Qui-quadrado | 1866,837 |
| | Gl | 66 |
| | Sig. | ,000 |

Tabela 1: Teste de KMO e Bartlett.

Fonte: Adaptado do output do SPSS.

A tabela 2 mostra variância total explicada. 89,34% da variância total dos dados foram explicadas por dois fatores. Após a rotação, a junção das variáveis culminou em dois componentes com autovalores de 5,790 (Componente 1) e 4,931 (Componente 2), com variância percentual participativa de, respectivamente, 48,253 e 41,094. Hair, Babin, Samouel e Money (2005) dissertam que as relações implícitas não observáveis por cada análise das variáveis são representadas pelos fatores.

| Componente | Autovalores iniciais | | | Somadas de extração de carregamentos ao quadrado | | | Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado | | |
|------------|----------------------|----------------|--------------|--|----------------|--------------|---|----------------|--------------|
| | Total | % de variância | % cumulativa | Total | % de variância | % cumulativa | Total | % de variância | % cumulativa |
| 1 | 9,110 | 75,916 | 75,916 | 9,110 | 75,916 | 75,916 | 5,790 | 48,253 | 48,253 |
| 2 | 1,612 | 13,432 | 89,347 | 1,612 | 13,432 | 89,347 | 4,931 | 41,094 | 89,347 |
| 3 | ,363 | 3,026 | 92,373 | | | | | | |
| 4 | ,323 | 2,693 | 95,066 | | | | | | |
| 5 | ,205 | 1,709 | 96,775 | | | | | | |
| 6 | ,098 | ,818 | 97,593 | | | | | | |
| 7 | ,078 | ,653 | 98,246 | | | | | | |
| 8 | ,066 | ,553 | 98,799 | | | | | | |
| 9 | ,054 | ,451 | 99,250 | | | | | | |
| 10 | ,040 | ,336 | 99,586 | | | | | | |
| 11 | ,030 | ,249 | 99,835 | | | | | | |
| 12 | ,020 | ,165 | 100,000 | | | | | | |

Tabela 2. Variância total explicada.

Fonte: Adaptado do output do SPSS.

Método de extração: Análise de Componente Principal.

Na determinação do número de fatores, o critério adotado foi o autovalor, que são os valores gerados a partir das matrizes de correlação ou covariância, indicando a variância total de cada valor. A extração dos fatores foi feita por meio da análise dos componentes principais com rotação pelo método varimax, um método de rotação ortogonal para melhorar os resultados.

As variáveis usadas no estudo apresentam ótimos níveis de comunalidade (proporção de variância de uma variável, ao qual é compartilhada com as demais variáveis), ou seja, todas elas têm grande poder de explicação, uma vez que ficaram acima de 0,700.

O quadro 1 apresenta a identificação e denominação dos fatores com as respectivas variáveis associadas. É possível perceber que o fator1 está associado as variáveis SSAGCS, SAIPST, CMBPC, QCVMSR, ERGDEM, ERSDEM e EREDEM (em ordem decrescente em relação as cargas fatoriais) quanto as cargas fatoriais. O fator1 fora nomeado de **“Profissional Consciente”**, visto que as variáveis se resumem em perguntas relacionadas a consciência sustentável do futuro profissional. O fator2 fora designado de **“Responsabilidade Ambiental”**, pois, durante sua análise observou-se que as variáveis REDAVP, PSUDSE, EDMBCP e CSDCPA associavam-se ao dever de cidadão.

| Fatores | Variáveis | |
|----------------------------|-----------|--|
| Profissional Consciente | SSAGCS | Considero importante que a temática da sustentabilidade seja abordada na grade curricular do curso de secretariado na UEPA |
| | SAIPST | O secretário pode ajudar a implementar práticas sustentáveis no ambiente de trabalho |
| | CMBPC | Considero que o mercado está cada vez mais em busca de profissionais conscientes |
| | QCVMSR | Quanto maior o ciclo de vida (tempo de utilidade) de um produto melhor para a sustentabilidade dos recursos |
| | ERGDEM | Quanto maior o ciclo de vida (tempo de utilidade) de um produto melhor para a sustentabilidade dos recursos |
| | ERSDEM | É responsabilidade do governo em definir a forma de eliminação de materiais que não tem mais uso |
| | EREDEM | É responsabilidade da sociedade em definir a forma de eliminação de materiais não tem mais uso |
| Responsabilidade Ambiental | MSUDJL | Materiais sem utilidade devem ser jogados no lixo |
| | REDAVP | A responsabilidade de uma empresa só deve ir até a venda do seu produto |
| | PSUDSE | Um produto sem utilidade de uso deve ser imediatamente descartado / eliminado |
| | EDMBCP | A empresa deve manter baixo os seus custos de produção |
| | CSDCPA | O curso de secretariado desenvolveu em mim uma consciência para a preservação ambiental |

Quadro 1. Identificação e denominação dos fatores.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A interpretação dos fatores sinaliza que o “Fator 1 – Profissionais conscientes”, com 48,253% da variância percentual participativa, representa as principais percepções dos acadêmicos para uma formação profissional sustentável e consciente acerca da necessidade de abordagem do tema sustentabilidade na grade curricular do curso de secretariado. Além disso, remete a uma das características do profissional de secretariado executivo: ser protagonista de inovações, nesse caso, inserindo no ambiente de trabalho práticas sustentáveis, uma vez que, conforme Sabino e Marchelli (2009, p. 607), o secretariado “é um campo de ação interdisciplinar”. Portanto, o secretário precisa conhecer e saber dialogar com as diversas áreas do conhecimento a fim de se desenvolver suas atividades com competência e qualidade.

Neste cenário, a discussão do fator diagnostica que os alunos consideram que se houvesse maior duração da vida útil dos produtos (bens de consumo) em contrapartida a obsolescência programada, os recursos poderiam ser utilizados racionalmente.

O “Fator 2 – Responsabilidade Ambiental”, com variância percentual participativa de 41,094%, conforme citado anteriormente, associa-se ao dever do cidadão de se questionar se todo material necessariamente é lixo ou se a reutilização do mesmo pode ser repensada ou servir de base para a produção de novos bens, logo, estando de acordo com o tema central desta pesquisa sobre Economia Circular e reforçando a política dos três R’s (Reduzir, Reciclar e Reutilizar).

Considerando o questionamento acerca da categorização de materiais como lixo, a pesquisa teve um pico significativo de 0,928, no tópico MSUDJL (Materiais sem utilidade devem ser jogados no lixo), pois, muito se discute sobre as estratégias de pós-venda das empresas no que se refere ao atendimento ao cliente; mas também, sobre a destinação final de produtos, é perceptível que os alunos do curso consideram que as empresas devem atuar antes, durante e após a venda de um produto.

A redução de custos em uma organização para fins de produção foi percebida pela pesquisa, pois, levando em consideração os resultados da mesma, 32% dos discentes que responderam concordam de modo parcial acerca da necessidade de se reduzir custos. É importante citar que não foram definidas as estratégias para tal redução, entretanto, uma alternativa para a redução de custos das organizações estaria na gestão consciente dos recursos, logo, a eminente escassez de matéria-prima, provocaria a volatilidade dos preços, encarecendo produtos, aumento o custo para as organizações e prejudicando países dependentes de matéria-prima (EMF, 2015).

Complementando a análise de fator em comento, 33% concordam de modo parcial com a variável CSDCPA (O curso de secretariado desenvolveu em mim uma consciência para preservação do meio ambiente). A justificativa se dá a inserção do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da UEPA na região amazônica, ademais, considerando que a estimulação do desenvolvimento alternativo e autossustentável é uma política da própria Universidade (Projeto Político-Pedagógico, 2006, p. 19).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa revelaram que, embora os discentes do curso possuam uma percepção crítica relacionada ao tema sustentabilidade, o termo “Economia Circular” é desconhecido pelos mesmos, uma vez que ainda é uma discussão recente em especial no âmbito acadêmico.

Os discentes também reconhecem que o secretário executivo pode ser protagonista na implementação de práticas voltadas para a economia circular em uma organização, dado ao fato de que o secretário é um profissional capacitado e ávido para atuar em questões contemporâneas ligadas ao meio ambiente, seja como líder ou agente facilitador da questão dentro de uma organização.

Foi analisado ainda que os alunos de secretariado acreditam que atividades ligadas a economia circular deveriam ser abordadas de forma mais incisiva, pois, há uma carência de matérias na grade curricular do curso que englobem tais assuntos, visto que o secretário executivo pode ser um propulsor de práticas sustentáveis nas organizações.

Deve-se observar que o referido estudo possui algumas limitações, tais quais ao fato de ser uma análise da percepção apenas de alunos do curso de secretariado executivo de uma determinada região do país. Porém, os resultados obtidos, importantes para a contribuição nas literaturas e para um maior conhecimento do tema em questão dentro da comunidade acadêmica, não são invalidados por estas limitações. Ademais, com o intuito de corroborar para uma continuidade do estudo realizado, propõe-se que trabalhos seguindo a mesma linha de pesquisa sejam realizados em outras universidades, na intenção de possibilitar comparações entre os resultados adquiridos. Ainda é válido ressaltar a importância da implementação de matérias e trabalhos voltados para a economia circular na formação de futuros profissionais da área.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Thaís; QUEIROZ, Adriane de. Economia Circular: um breve panorama da produção científica entre 2007 e 2017. **XIX Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente**. ISSN: 2359-1048. São Paulo (SP). 2017. Disponível em: <<http://engemausp.submissao.com.br/19/anais/arquivos/417.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

AZEVEDO, Juliana. Economia circular aplicada no Brasil: Uma análise a partir dos instrumentos legais existentes para a logística reversa. **XI Congresso Nacional de Excelência em Gestão & II INOVARSE**. ISSN: 1984-9354. Rio de Janeiro (RJ). 2015. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T_15_036M.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2018. Brown, L. (2002). *Ecoeconomia*. Barcelona: Centre Unesco de Catalunya.

CAVALCANTE, Ana Luisa, et al. Design para a Sustentabilidade – um conceito interdisciplinar em construção. **Projética Revista Científica de Design**, v. 3, n. 1, julho 2012. Londrina (PR), 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/12384/11341>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Economia circular**: oportunidades e desafios para indústria brasileira. ISBN: 978-85-7957-166-4. Brasília (DF): CNI, 2018. Disponível em: <https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/2f/45/2f4521b9-d1eb-44f7-b501-cda01254738a/miolo_economia_circular_pt_web.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2018.

EIKJ, Freek van; JOUSTRA, Douwe Jan. Economia Circular: do conceito à transição. In: LUZ, Beatriz (Org.). **Economia Circular Holanda – Brasil: Da Teoria à Prática**. Rio de Janeiro (RJ): Exchange 4 Change Brasil, 2017. cap. 3, p. 15-24.

EMF – ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. Economia Circular. **Ellen MacArthur Foundation**. 2010. Disponível em: <<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/economia-circular/conceito>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

EMF – ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Rumo à Economia Circular**: O racional de negócio para acelerar a transição. Brasil: EMF, 2015. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/Rumo-a-%CC%80-economia-circular_Updated_08-12-15.pdf> Acesso em: 10 jul. 2018.

EMF – ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Uma economia circular no Brasil**: uma abordagem exploratória inicial. Brasil: EMF, 2017. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/Uma-Economia-Circular-no-Brasil_Ap%C3%AAndice-de-Estudos-de-Caso.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

FÁVERO, Luiz Paulo, et al. **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FONSECA, João. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <www.ufrrs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2018.

GEJER, Léa; TENNENBAUM, Carla. **Os três princípios do design circular *Cradle to Cradle***. São Paulo (SP): Ideia Circular, 2017. E-book. Disponível em: <<https://www.ideiacircular.com/os-3-principios-do-design-circular-cradle-to-cradle/>> Acesso em: 07 nov. 2018.

GIL, Carlos. (2019). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7ª ed. São Paulo (SP): Atlas.

HAIR, Joseph; BABIN, Barry; SAMOUEL, Philip; MONEY, Arthur. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LACY, Peter; RUTQVIST, Jakob. **Waste to Wealth: The Circular Economy Advantage**. Accenture strategy. E-book, 2015.

LEITÃO, Alexandra. Economia circular: uma nova filosofia de gestão para o séc. XXI. **Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting**. ISSN 2183- 3826. Vol. 1, N.º 2, p. 150-171, 2015. Disponível em: <<http://u3isjournal.isvoug.pt/index.php/PJFMA/article/view/114/52>>. Acesso em: 24 out. 2018.

MCDONOUGH, William; BRAUNGART, Michael. **Cradle to Cradle: Remaking the way we make things**. ISBN: 0865475873. 1ª ed. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2002.

MEIRELLES, Mauro. O uso do SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) na Ciência Política: uma breve introdução. **Revista Pensamento Plural**, v. 14, p. 65-92, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pensamentoplural/article/view/3801/3414>>. Acesso em: 06 dez. 2018.

MOTA, Victória; GUELERE FILHO, Américo. Economia Circular: Um reaproveitamento sistemático para o desenvolvimento de um novo modelo industrial. **Rev. Científica Eletrônica Estácio**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 10, p. 188-203, jul/dez. 2017. Disponível em: <<http://estaciioribeirao.com.br/revistacientifica/arquivos/revista10/16.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. Curso de Secretariado Executivo Trilíngue, UEPA. Belém (PA). 2006. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/prograd/index.php?option=com_rokdownloads&view=file&Itemid=&id=197:projeto-pedagogico-do-curso-secretariado-executivo-trilingue>. Acesso em: 15 ago. 2018.

RASSA, Abo. Energia renovável, a base da Economia circular. In: LUZ, Beatriz (Org.). **Economia Circular Holanda – Brasil: Da Teoria à Prática**. Rio de Janeiro (RJ): Exchange 4 Change Brasil, 2017. cap. 26, p. 163-164.

RIBEIRO, Luana. Inovação Cradle to Cradle (C2C) e circularidade: contribuições econômicas e ambientais no Brasil. **Revista Iniciativa Econômica**, v. 4, n. 1, janeiro-junho 2018. Edição Especial: V Semana de Pós-Graduação em Economia. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iniciativa/article/view/11517/7539>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SABINO, Rosimeri; MARCHELLI, Paulo. **O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades**. Cadernos EBAPE. BR, v. 7, n° BR, v. 7, n° 4, artigo 6, p. 607-621. Rio de Janeiro (RJ), 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v7n4/06.pdf>>. Acesso: 07 dez. 2018.

STAHEL, Walter. *Circular economy*. **Nature**. v. 531, p. 435-438, 2016.

UIJTERLINDE, Arjen. Educação e colaboração. In: LUZ, Beatriz (Org.). **Economia Circular Holanda – Brasil: Da Teoria à Prática**. Rio de Janeiro (RJ): Exchange 4 Change Brasil, 2017. Apresentação, p. XXI.

VENTURA, Waldir. Breves Comentários à Política Nacional de Resíduos Sólidos: Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Revista Científica Integrada**, v. 2, p. 15-22, 2015. Disponível em: <<https://dev-portal.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-antiores/volume-2-edicao-1/1555--24/file>>. Acesso em: 23 de nov. 2018

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 67, 114, 149, 279, 281, 284, 286, 287, 288, 289, 290

Acesso à Informação 279, 281, 282, 285

Ações 8, 12, 19, 23, 24, 28, 31, 38, 42, 45, 47, 48, 49, 54, 56, 61, 73, 74, 105, 109, 114, 116, 117, 118, 121, 122, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 182, 183, 200, 206, 214, 215, 217, 219, 220, 225, 227, 229, 232, 234, 235, 236, 237, 239, 243, 247, 280, 282, 285, 293, 314

Alterações 83, 92, 93, 101, 126, 256

Análise Bibliométrica 185

Aquisições 34, 35, 36, 37, 38, 39, 49, 50, 85

Asociación Agrícola 128, 130

B

Baixa Escolaridade 96, 103, 105

Bibliotecas Universitárias 279, 280, 281, 283, 290, 291

Blogs 292, 293, 296, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306

C

Caracterização do Trabalho 143

Ciência 3, 14, 47, 51, 71, 72, 96, 126, 186, 195, 211, 230, 240, 250, 291, 305, 306, 308, 312, 315, 320

Colaboradores 28, 34, 36, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 119, 120, 174, 185, 237, 264, 300

Comercio Exterior 128, 131

Construção do Conhecimento 292, 295, 296, 301, 303, 306

Consumo Consciente 213, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230

Contabilidade 68, 69, 70, 71, 72, 76, 79, 81, 83, 85, 89, 95, 124, 294, 311, 319

Controladoria 10, 51, 59, 66, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 169, 320

Cultura Organizacional 10, 34, 39, 40, 42, 43, 50, 235

D

Desempenho 4, 10, 17, 25, 29, 34, 35, 39, 54, 55, 56, 57, 58, 67, 68, 69, 72, 74, 99, 125, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 235, 243, 247, 249, 250, 259, 271, 284, 297

Desenvolvimento de Produtos 1, 5, 10, 111

Desvantagens 8, 83, 91

Dificuldades na Gestão 96, 97, 98

E

Eletrrodomésticos 1

Empreendedores 16, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 116, 120, 121, 122, 125, 252, 274

Ensino de Administração 308, 310, 311, 319

Estratégia de Empresas 34

Estratégia Organizacional 15, 30

F

Fusões 34, 35, 36, 37, 38, 39, 49, 50

G

Gestão de Pequenas Empresas 96, 102

Globalização 15, 18, 19

Governança Corporativa 10, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 77

I

Indústria de Calçados 10, 51, 52, 59, 66

Internacionalização 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 57, 67

Investigação Científica 308

L

Letramento Informacional 279, 283, 290

Liderança 36, 39, 45, 54, 99, 199, 271, 272

M

Mapas Conceituais 292, 293, 296, 297, 298, 299, 301, 302, 303, 305, 306

Marketing Empreendedor 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 121, 122, 123, 127

Microempresa 94, 101, 106, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 122

Modelo Canvas 231

O

Organizações 10, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 22, 27, 34, 35, 41, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 105, 109, 126, 146, 161, 184, 185, 195, 209, 210, 215, 216, 229, 230, 232, 233, 236, 237, 239, 242, 247, 253, 271, 272, 280, 310, 313, 314, 319

P

P&D 1

Planejamento Estratégico 14, 73, 231, 235, 248, 249, 250, 252

PMBOK 1, 2, 4, 9, 14

Possibilidade 8, 31, 35, 39, 84, 114, 149, 163, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 178, 182, 183, 190, 224, 225, 240, 243, 287

Probabilidade 163, 166, 168, 170, 171, 176, 179, 180, 182, 183

Processo Decisório 64, 65, 67, 72, 75, 81, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 174, 177, 180, 181, 182, 183, 184

Productos Agrícolas 128, 129, 130, 131, 132, 139, 140, 141

Psicodinâmica 143, 144, 145, 147, 149, 150, 158, 159, 160, 161

Q

Qualidade de Vida no Trabalho 185, 186, 187, 189, 190, 191, 194, 196, 197

R

Racionalidade 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 182, 183, 184

Redes 27, 31, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 261, 280

S

Secretário 199, 200, 203, 204, 206, 208, 209

Setor Automobilístico 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 226

Setor Bancário 10, 34, 35, 49, 50

Simples Nacional 10, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 101, 103, 106, 107, 117, 126

Sistema de Informação 80, 292, 293, 297, 303

Sustentabilidade 57, 60, 62, 77, 105, 197, 199, 200, 204, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 253, 264

T

Tecnologia da Informação 97, 102, 196, 273, 292, 293, 305

Tributos 83, 84, 85, 87, 88, 95

Turismo 143, 144, 149, 158, 160, 161

U

Usabilidade 279, 281, 283, 284, 286, 287, 288, 289, 290

V

Vantagens 2, 8, 13, 18, 19, 29, 31, 35, 83, 84, 95, 237, 296, 298, 300, 303, 309, 310, 313, 316, 317, 318, 319

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2

Atena
Editora

Ano 2020

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2